

Análise do Perfil de Adesão Feminina à Prática do Futebol no Meio Escolar na Rede Pública de Ensino de TIMBÓ/SC

DEBORA MARIA DAUTT XAVIER

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI
ORCID: 0000-0003-1403-5004

DENISE DE CASTRO INSAURRIAGA SILVA

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI
ORCID: 0000-0002-5959-7089

IGOR DE OLIVEIRA INSAURRIAGA SILVA

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI
ORCID: 0000-0002-7426-8291

KELLY REGINA LONGO

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI
ORCID: 0000-0003-1544-9321

Resumo

A presente pesquisa configura-se como um estudo de campo, com caráter qualitativo e quantitativo onde analisamos, através de questionário fechado, diversas variáveis a fim de entendermos a realidade escolar no que tange a temática central deste estudo: perfil de adesão feminina à prática do futebol no meio escolar. A pesquisa foi aplicada de forma online, através da ferramenta Google Forms, no total obtivemos 185 alunos respondentes, oriundos de 3 diferentes escolas do Município de Timbó/SC. Os dados obtidos sugerem que o interesse feminino em praticar o futebol de forma profissional se mostra muito pequeno comparado ao público masculino.

Palavras-Chave: futebol feminino, futebol feminino nas escolas, preconceito.

Abstract

The present research is configured as a field study, with a qualitative and quantitative character, where we analyzed, through a closed questionnaire, several variables in order to understand the school reality regarding the central theme of this study: profile of female adherence to the practice of school football. The survey was applied online, through the Google Forms tool, in total we obtained 185 responding students, from 3 different schools in the Municipality of Timbó/SC. The data obtained suggest that the female interest in playing football in a professional way is very small compared to the male audience.

Keywords: women's soccer, women's soccer in schools, prejudice.

INTRODUÇÃO

O desporto conhecido como Futebol, no Brasil, é uma das maiores paixões nacionais. Inúmeras pesquisas aplicadas nos últimos anos indicam que mais da metade da população brasileira tem interesse no esporte. No entanto, essas informações estão totalmente ligadas a prática, acompanhamento e fanatismo ao futebol masculino.

O futebol feminino no país é recente, pois através do Decreto lei 3199, publicado inicialmente em 1941 pelo CND,¹ proibia-se a prática de esportes que não fossem adequados à natureza feminina. Tal decreto foi regulamentado em 1965, através da deliberação número 7, que estabelecia regras para a participação das mulheres no esporte, proibindo a prática de várias modalidades (DEVIDE, 2003).

Só em meados da década de 1980 o CND concedeu o direito à prática de diversas modalidades esportivas pelas mulheres, incluindo o futebol (CASTELLANI, 1991).

Quando se trata da modalidade feminina esses números tendem a cair muito. Diversos fatores contribuem para que isso aconteça, entre eles estão a não divulgação por parte da mídia esportiva, poucos recursos aplicados para essa prática, o preconceito que é um grande fator de desmotivação para muitas atletas e a falta de incentivo familiar e dentro do ambiente escolar.

Este estudo focará nesse último motivo, em como as aulas de educação física podem contribuir para o crescimento do número de mulheres praticantes deste esporte. Os resultados virão de análise dos questionários aplicados a alunas do ensino fundamental de escolas públicas no município de Timbó, Santa Catarina.

Este projeto trará, dentre outros benefícios, informações que ajudarão no entendimento dos motivos pelos quais a baixa adesão de meninas à prática do Futebol ainda é baixa nas Escolas da cidade, para que, de posse dessas informações, se consiga desenvolver meios para o aumento gradual da adesão feminina à prática do Futebol no meio escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A desvalorização do futebol feminino e a injusta desigualdade em comparação ao futebol masculino nos leva a crer que há muito caminho a ser percorrido. O futebol foi rotulado por anos como uma prática exclusivamente masculina. A incorporação da mulher nesse meio gerou diversos questionamentos e discursos preconceituosos no meio esportivo.

De acordo com Priore (2000) “através da mídia parece haver então dois caminhos: o primeiro, sendo o do esporte masculinizado e o segundo, o do

esporte feminino, com um tratamento de modelos de beleza e o objeto de desejo”.

Com o tempo as mulheres começaram a conquistar seu espaço no esporte, porém a falta de recursos financeiros, o fato de não conseguir patrocinadores e a falta de apoio da mídia faz com que evolução conquistada ao longo dos anos seja; ainda, pouco expressiva.

É como se tudo estivesse minunciosamente ligado, ao não transmitir os jogos femininos, consequentemente os telespectadores não tem acesso a esta informação, e não são instigados a acompanhar esse tipo de modalidade.

Nesse sentido a escola possui um papel de grande importância.

Ao incentivar, já nos anos iniciais, as meninas a conhecerem e praticarem o esporte, também educar os meninos a incluírem as meninas nessa prática podemos ter um avanço considerável de futuras atletas neste esporte. Através do crescimento no número de praticantes, se estima uma elevação do nível técnico e consequente profissionalização.

Além disso, haverá maiores chances de conseguir divulgações, patrocínios e valorizações financeiras no futebol feminino. Serão mais atletas buscando um bem comum. O presente projeto irá se configurar com uma importante ferramenta para entender como está sendo trabalhada essa prática esportiva hoje nas aulas de educação física no Município de Timbó.

O presente projeto tem como característica, entender como a escola pode mudar a visão e a desigualdade entre o futebol masculino e feminino e como está sendo trabalhada essa prática esportiva hoje nas aulas de educação física no Município de Timbó.

METODOLOGIA

Através da pesquisa de campo, feita até o momento de forma virtual, foi possível coletar importantes informações acerca do assunto e as diferentes maneiras de pensar de cada aluno.

Devido a pandemia mundial da COVID-19, as escolas municipais estavam com as aulas suspensas, portanto a pesquisa foi aplicada de forma online, através da ferramenta Google Forms. Foi feito um primeiro contato com a gerência das escolas, de forma explicativa, mostrando o objetivo do trabalho e a forma de aplicação aos alunos.

Três escolas do município responderam positivamente ao primeiro contato, e em acordo com a gerência das mesmas foi encaminhado na forma de e-mail, dois links contendo: um questionário com 10 questões objetivas direcionado a estudantes masculinos e outro com 10 questões objetivas a estudantes femininas, os quais resultaram na participação voluntária de 185 alunos, dentre eles 100 do sexo feminino e 85 do sexo masculino, com idades entre 7 e 17 anos.

Os resultados obtidos foram:

QUADRO 1: Pergunta 01 do questionário aplicado:

Você sonha ou tem como objetivo ser um(a) jogador(a) de futebol profissional?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	19%	81%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	36,5%	63,5%

Fonte: Os Autores.

Fazendo um comparativo entre as repostas masculinas e femininas nessa questão, é visível como o futebol é um futuro mais pensado pelos meninos do que para as meninas. Dentre as 100 alunas que responderam ao questionário, apenas 19 já se imaginaram seguindo uma carreira dentro do futebol. Enquanto dos 85 alunos entrevistados, 31 deles sonham em seguir uma carreira de jogador de futebol profissionalmente.

QUADRO 2: Pergunta 02 do questionário aplicado:

Assiste pela televisão/internet partidas de futebol masculino ou tem um time do coração?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	55%	45%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	67,1%	32,9%

Fonte: Os Autores.

Nessa questão foi notório como o público feminino vem crescendo seu interesse em acompanhar o futebol masculino, 55% das entrevistadas acompanham ou torcem para um time do coração.

No público masculino, 57 dos 85 alunos questionados, acompanham pela televisão ou internet o esporte na modalidade masculina.

QUADRO 3: Pergunta 03 do questionário aplicado:

Costuma jogar futebol na escola, com os amigos ou vizinhos com uma certa frequência?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	43%	57%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	70,6%	29,4%

Fonte: Os Autores.

70,6% dos estudantes do sexo masculino, informaram que praticam o esporte regularmente, enquanto menos da metade das entrevistadas fazem o mesmo. Apenas 43 alunas, responderam que costumam jogar futebol com uma certa frequência.

Traçando um comparativo com a questão anterior, pode-se ressaltar que falta de interesse no desporto não é, precisa-se estudar mais a fundo o que falta para as mesmas interessadas em acompanhar o esporte, estejam interessadas em praticá-lo.

QUADRO 4: Pergunta 04 do questionário aplicado:

Frequenta ou já frequentou escolinhas de treinamentos?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	13%	87%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	61,2%	38,8%

Fonte: Os Autores.

Analisando os dados da questão acima, podemos tirar uma breve conclusão sobre a falta de incentivo a prática feminina ao futebol. 61,2% dos entrevistados já frequentaram ou frequentam algum centro esportivo, ou as chamadas escolinhas de treinamentos, voltados ao esporte.

Enquanto apenas 13 estudantes femininas já tiveram essa experiência. Sabe-se que a procura a modalidade masculina é maior, mas se os mesmos centros oferecessem o mesmo apoio a modalidade feminina, a tendência é, a prática e o desenvolvimento do futebol feminino cresceram rapidamente e alcançar o reconhecimento já existente no futebol masculino.

QUADRO 5: Pergunta 05 do questionário aplicado:

Quando o(a) professor(a) de Educação Física aplica o futebol em suas aulas, você se sente motivado(a)/animado(a) para participar?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	74%	26%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	87,1%	12,9%

Fonte: Os Autores.

As aulas de educação física nas escolas, sempre são as mais esperadas para os amantes de esportes em geral. A questão acima, nos traz uma clareza maior sobre isso, sobretudo sobre o futebol, tema desse projeto. 74 das 100 alunas questionadas, informaram que gostam e se sentem animadas a participarem das aulas quando o(a) professor(a) aplica o futebol em suas aulas.

No caso dos alunos, os mesmos 74, mas de um total de 85 entrevistados, também se sentem motivados a participar ativamente de uma aula onde o futebol seja o tema principal. Podemos concluir que tanto no caso das meninas, como dos meninos, o futebol no ambiente escolar é visto com bons olhos.

QUADRO 6: Pergunta 0 do questionário aplicado:

As aulas de Educação Física te motivam a jogar futebol fora do ambiente escolar?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	49%	51%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	69,4%	30,6%

Fonte: Os Autores.

Conseguimos perceber um número positivo bem significativo nessa questão. 70% das meninas entrevistadas, já assistiram uma partida de futebol

feminino pela TV. Já nas respostas masculinas, 69,4% dos entrevistados assistiram um interesse de ambos os públicos na modalidade.

QUADRO 7: Pergunta 07 do questionário aplicado:

Caso fossem transmitidas partidas de futebol feminino com mais frequência na TV, você assistiria?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	71%	29%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	57,6%	42,4%

Fonte: Os Autores

Nessa pergunta, 71 das entrevistadas informaram que acompanhariam o futebol feminino com frequência, se houvesse a transmissão regular da modalidade em canais abertos televisivos, como acontece hoje na modalidade masculina. Os alunos, demonstraram menos interesse em assistir a jogos femininos com frequência.

Essa última informação nos dá a clareza da desigualdade de interesse do público jovem masculino, pois, quando questionados no início da pesquisa, sobre o acompanhamento ao futebol masculino, o número chegou a 67,1% de interessados na modalidade. Enquanto na modalidade feminina o número caiu para 57,6%.

QUADRO 8: Pergunta 08 do questionário aplicado:

As aulas de Educação Física te motivam a jogar futebol fora do ambiente escolar?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas de Estudantes unicamente do Sexo Masculino	80%	20%

Fonte: Os Autores.

Essa questão foi direcionada exclusivamente aos estudantes do sexo masculino, 80% deles, informaram que há meninas praticantes do esporte nas partidas entre amigos, o que nos mostra que é possível sim apagar aquela imagem retrograda de que futebol é apenas para meninos, e a importância dos jovens hoje estarem abertos a incluir as meninas em suas partidas de futebol, demonstrando apoio e respeito a elas.

QUADRO 9: Pergunta 09 do questionário aplicado:

Já teve vergonha ou sofreu algum tipo de preconceito por jogar futebol ou praticar algum esporte?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas de Estudantes unicamente do Sexo Masculino	24%	76%

Fonte: Os Autores.

24 alunas, das 100 entrevistadas, afirmaram que já sofreram algum tipo de preconceito ao praticar algum esporte. Se levarmos em conta a idade das entrevistadas, entre 7 e 17 anos, é um dado preocupante. Pois meninas tão jovens, que já mostram interesse em praticar alguma modalidade esportiva,

muitas vezes são barradas já cedo e acabam por desistir de seus sonhos de maneira precoce.

QUADRO 10: Pergunta 10 do questionário aplicado:

Na sua opinião, mulheres podem seguir uma carreira profissional no futebol?	SIM (%)	NÃO (%)
Respostas Estudantes Sexo Feminino	97%	3%
Respostas Estudantes Sexo Masculino	97,3%	2,4%

Fonte: Os Autores.

Para o público jovem as mulheres podem sim ocupar um espaço que hoje é dominado pelos homens, essas informações nos trazem esperança de que o forte preconceito e desigualdade existente hoje, possam se tornar algo extinto no futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa de campo aplicada a amostra de alunos do ensino fundamental em escolas municipais da cidade de Timbó conseguimos entender a visão dos jovens em relação ao futebol feminino e masculino, o número de meninas e meninos praticantes do esporte e também realizamos uma comparação real entre as duas modalidades, de acordo com os fatores supracitados.

Destacamos o interesse em averiguar se nessa idade existem sinais de desigualdade no referido esporte e abrir caminhos para entender o papel da escola na busca pela igualdade das modalidades masculino e feminino no futebol escolar e conseqüentemente brasileiro.

Ao realizarmos a análise dos dados pudemos definir como como entendimento, especificamente fazendo referência a análise das respostas femininas, algumas questões bastante interessantes as quais trazemos abaixo.

Da amostra analisada, poucas meninas possuem o desejo de se tornar jogadoras de futebol, embora mais da metade tenha informado que assiste jogos de Futebol pela TV. Praticamente a metade das respondentes indicou que pratica futebol na escola, porém pouco mais de 10% relatam frequentar escolinha ou treinos para a modalidade fora do horário escolar.

Ainda, 75% das meninas apreciam quando nas aulas de educação física na escola o conteúdo é Futebol, porém mesmo apreciando esta prática neste ambiente, metade delas não se sentem motivadas a praticar fora da escola.

A maioria relata já ter assistido jogo de Futebol feminino pela televisão e praticamente o mesmo percentual (70% da amostra) demonstra interesse em assistir a transmissões desses jogos com mais frequência.

Quando perguntado se haviam sentido algum tipo de preconceito ou vergonha ao praticar futebol ou outro esporte, 25% responderam positivamente e, do total de entrevistadas praticamente todas acreditam que mulheres podem se profissionalizar como jogadoras de futebol.

Os dados acima sugerem que o interesse feminino em praticar o futebol de forma profissional se mostra muito pequeno comparado ao público masculino.

Acreditamos, conforme a bibliografia utilizada nesse trabalho, que este resultado obtido na amostra composta por três escolas municipais é uma consequência de fatores históricos que não oferecem estímulo à prática do futebol por mulheres no ambiente, especificamente, na cidade de Timbó/SC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1991.
- DEVIDE et al. **Produção de sentidos sobre a visibilidade de mulheres atletas no jornalismo esportivo**: interpretações a partir do caderno de esporte do jornal “O Globo”. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G.B. (Orgs.). **Universo do corpo: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Shape/Paperj, 2008. p. 401-416.
- PRIORE, M. **Corpo a corpo com a mulher: pequenas histórias das transformações do corpo feminino no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2000.
- RIBEIRO, Ana Clara Schneider; DALENOGARE, Andressa Ferreira; BONITO, Marco. **A Representação do Futebol Feminino no Jornalismo Esportivo**. Universidade Federal do Pampa. São Borja/RS. Junho de 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0247-1.pdf>. Acesso em 29/08/2020.
- VALDUGA, Camila. **O Universo do Futebol Feminino na cultura brasileira: Considerações a partir de Recortes Midiáticos**. Ufsm. Santa Maria: 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/148>. Acesso em 29/08/2020.
- WEINGÄRTNER, Pâmela. **(In) Visibilidade do Futebol Feminino**. Palhoça: 01/2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7668>. Acesso em 29/08/2020.